

Fundação amplia programa de saúde escolar

DF - Saúde

* 4 OUT 1993

CORREIO BRAZILIENSE

O Programa Integrado de Saúde Escolar (Pise), desenvolvido pela Fundação Educacional, terá seu atendimento ampliado em todo o Distrito Federal. Até o fim da semana, o Pise vai receber, através de convênio com a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), dez mil armações de óculos e 20 mil pares de lentes para ampliação do atendimento a estudantes da rede pública de ensino. Criado em 1977, o Pise já realizou mais de três milhões de atendimentos dentários, oftalmológicos, de prevenção de doenças infecto-contagiosas e de problemas de coluna a estudantes carentes de 1º grau.

Além do convênio firmado com a FAE, neste mês de outubro, o programa ganha o apoio de mais dois médicos oftalmologistas, colocados à disposição da Fundação Educacional pelo Rotary Clube de Taguatinga. Ao mesmo tempo, os coordenadores do Pise aguardam a decisão do Ministério da Saúde para a incorporação do programa ao Sistema Único de Saúde (SUS). Para o coordenador do Pise, Sérgio Pereira, essa é uma das grandes esperanças de ampliação de todo o projeto, com destinação de recursos para o seu custeio.

Com uma ação voltada basica-

mente para a prevenção de doenças e educação para a saúde; o Pise conta com o trabalho de 40 dentistas, 90 auxiliares de odontologia, 90 agentes de saúde e 11 médicos para percorrer todas as escolas do DF, incluindo zona rural, levando atendimento médico e orientação a cerca de 220 mil crianças e seus familiares. Segundo Sérgio Pereira, o objetivo principal do trabalho é garantir o desenvolvimento saudável dos estudantes, diagnosticar problemas de saúde em sua fase inicial e prevenir doenças.

Em 15 anos de trabalho itinerante, em unidades móveis de odontologia e oftalmologia, os agentes de saúde conseguem se programar e enfrentar o desafio da defasagem entre a oferta de profissionais e a demanda de atendimentos. "O crescimento da rede de ensino de 1º grau no DF tem sido muito grande nos últimos anos e o nosso quadro de recursos humanos não tem acompanhado essa evolução", explica o coordenador.

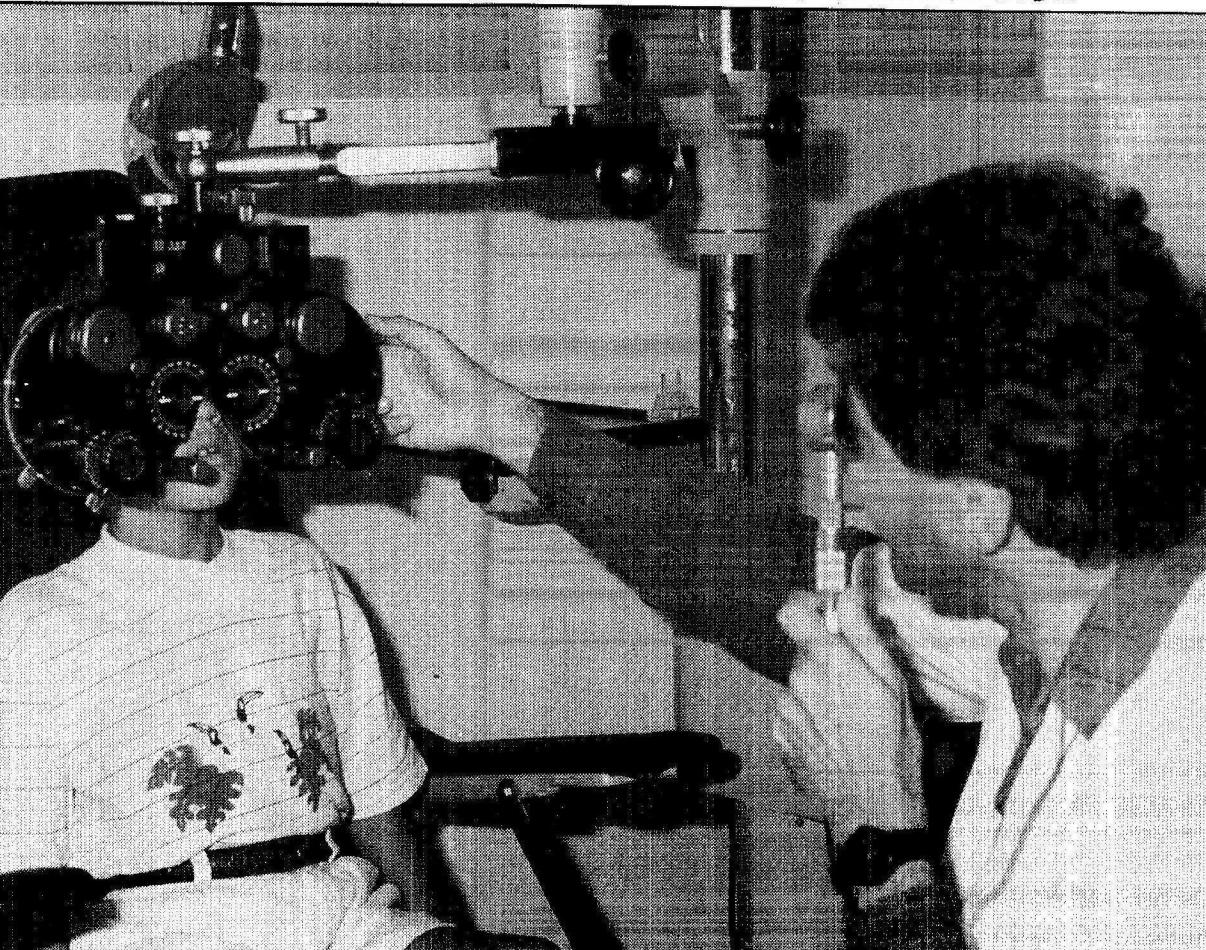
Segundo a avaliação da coordenação do Pise, para atingir toda a sua clientela-alvo, o programa teria que dobrar o número de médicos no atendimento. Preocupada em atender todas as escolas da rede, a Secretaria de Edu-

cação está estudando uma forma de ampliar o quadro de funcionários. "A secretária Eurides Brito está fazendo um esforço muito grande para aumentar esse efetivo", diz Sérgio Pereira.

Pro-Orto — De acordo com estatísticas do programa, dos mais de 200 mil estudantes matriculados na 1ª a 5ª séries do primeiro grau, dez por cento necessitam de atendimento odontológico e mais de seis por cento das crianças, com idade entre cinco e 14 anos, apresentam problemas de desvio na coluna. A partir do alto índice de problemas de postura entre os estudantes, o Pise criou o Pro-Orto (Programa de Atendimento Ortopédico) que vai levar informações sobre hábitos corretos de postura aos estudantes da FEDF.

Em estudo desde 1990, o projeto de trabalho para evitar e corrigir problemas de postura será efetivamente implantado este ano. A idéia é contar com a participação de professores de Educação Física que percorrerão escolas e núcleos rurais orientando crianças e adolescentes, através de exercícios, para a adoção de hábitos corretos de postura. Os médicos irão avaliar o problema de cada aluno.

MARY LEAL/GDF



Anualmente, os alunos de primeiro grau da rede oficial de ensino fazem exames de vista nas escolas